ANEMIA FALCIFORME: DESAFIOS NO AUTOCUIDADO, ACESSO À ATENÇÃO PRIMÁRIA E CUIDADO MATERNO RESPEITOSO

Autor(res)

Fernando Licio Tamiarana Dias
Jefferson Trindade De Sousa
Veronice Dias Dos Santos

Categoria do Trabalho

Pesquisa

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE VALPARAÍSO DE GOIÁS

Resumo

A anemia falciforme (AF) é uma doença genética hereditária que afeta a estrutura dos glóbulos vermelhos, que assumem uma forma de foice devido a erros estruturais nas hemoglobinas, comprometendo a oxigenação de tecidos desenvolvendo complicações clínicas. No Brasil, a doença é prevalente, na população negra e representa um desafio significativo para o sistema de saúde pública. Apesar dos avanços no diagnóstico precoce, como o teste do pezinho, ainda existem lacunas especialmente no autocuidado, acesso à atenção primária e cuidado materno. Este trabalho tem como objetivo analisar a importância de estratégias educativas na atuação da atenção primária e a necessidade do cuidado humanizado para melhorar a qualidade de vida dos pacientes com AF, com base na análise em estudos científicos publicados entre 2023 e 2024 na base de dados scielo, que abordam o atendimento de pacientes diagnosticados com AF na atenção primária e cuidado humanizado. Os estudos demonstram fragilidades na assistência à pessoa com anemia falciforme, onde tecnologias educacionais, como jogos e aplicativos, devem ser úteis para promover o autocuidado em crianças com a doença, mas há escassez de materiais atualizados. A atenção primária enfrenta dificuldades para oferecer acompanhamento contínuo e adequado, focando apenas em episódios agudos. Além disso, mulheres com AF relataram desrespeito durante o parto, revelando falhas nos princípios de cuidado materno respeitoso, reforçando a necessidade de capacitação dos profissionais desenvolvendo estratégias que respeitem os direitos e as particularidades dos pacientes com AF. Assim conclui-se que a AF representa um desafio complexo para o sistema de saúde, demonstrando barreiras existentes em ações integradas que envolvam educação em saúde, capacitação profissional e fortalecimento da atenção primária. Investir em estratégias de autocuidado e em abordagens adequadas, essencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.